

CULTURA, TRABALHO E IDENTIDADE POLICIAL

CULTURE, WORK AND POLICE IDENTITY

COSTA, Lucas Elias da¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de²

RESUMO

Este artigo tem o intuito de esclarecer quais os aspectos relevantes para se construir a identidade policial e mostra as dificuldades encontradas durante o trabalho exercido pela polícia. Para isso, buscou-se descrever cada um destes elementos de forma bibliográfica pra alcançar a melhor compreensão possível acerca do tema. Destaca-se os fatores críticos quando se diz respeito às condições de trabalho destes profissionais, sendo que o aumento da violência e criminalidade tem se deixado o policial muitas vezes desprotegido e até quiçá inseguro sobre o que se deve executar durante o período de trabalho. Contudo, este estudo ainda objetiva fazer com que o Estado reconheça o exercício desenvolvidos pelos policiais militares, que deixam sua família, amigos, vida social, para assegurar a proteção da sociedade efetivando o policiamento ostensivo e a partir disso revelam que a profissão escolhida está entre as mais perigosas e menos valorizadas atualmente.

Palavras-chave: Trabalho; Polícia Militar; Dificuldades; Identidade.

ABSTRACT

This article aims to clarify the relevant aspects to build the police identity and shows the difficulties encountered during the work done by the police. For this, we tried to describe each of these elements in a bibliographic way to reach the best possible understanding about the theme. It is important to highlight the critical factors when it comes to the working conditions of these professionals, and the increase in violence and crime has often left the police unprotected and even insecure about what should be done during the work period. However, this study still aims to make the State recognize the exercise carried out by the military police, who leave their family, friends, social life, to ensure the protection of society by enforcing ostensive policing and from there reveal that the profession chosen is between the most dangerous and less valued today.

Keywords: Job; Military police; Difficulties; Identity.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: lukss03@hotmail.com; Rio Verde – GO, junho de 2018.

²Professor Orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira - Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, email: marceloboard01@hotmail.com; Rio Verde – GO, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia vivemos rodeados pelo medo, a liberdade que antes era desfrutada dignamente agora está limitada, pois passamos os dias acuados. O fenômeno de insegurança se faz presente constantemente em nosso cotidiano e até o uso da tecnologia, e outros meios de comunicação trazem consigo as notícias ruins de diversos acontecimentos de violência e criminalidade pelo mundo. Além disso, a imprensa sempre extrapola ao destacar os níveis de violência pelo Brasil, fazendo com que a insegurança cresça deixando as pessoas cada vez mais temerosas.

Essa sensação de insegurança muitas vezes se sustenta por motivos torpes ou irrelevantes como: preconceito, distanciamento entre pessoas, as diferenças de opiniões, a reivindicação de direitos, etc. Em uma sociedade preconceituosa, que se divide, colabora muito para que o fenômeno de insegurança aumente diariamente. Por isso, refletir acerca da segurança pública atualmente tem sido um avanço, uma vez que a sociedade cobra e aguarda pela eficiência da polícia nas operações desenvolvidas.

Entretanto, vale destacar que a Segurança Pública não compete apenas ao Estado, mas também a sociedade se unir para o combate à criminalidade e desse modo passar a viver de maneira segura e tranquila, já que eliminar totalmente a insegurança é improvável, logo, o que se almeja é a diminuição desses fatos.

O presente estudo busca compreender como funciona a cultura, a identidade e principalmente o trabalho policial, por isto, a exploração dos acontecimentos auxilia para que o desempenho das atividades policiais sejam melhorados tanto em situações de risco quanto em situações pacíficas.

Analisando as esferas, buscou-se entender como a polícia cumpre seu papel na organização da sociedade e sobretudo na garantia da segurança dos cidadãos.

Por diversas vezes o policial acaba sendo visto como aquele que apenas impõe regras, que age de forma violenta, e que não tem controle sob suas atitudes seja com pessoas de bem ou criminosos. Entretanto, o que a sociedade não percebe é que o policial faz o uso da força como um instrumento, porque muitas vezes a mesma está relacionada com um mecanismo moral.

Todavia, o papel destaque da polícia é de manter a segurança da sociedade, ou seja, guerrear contra a violência, porém sem utilizar de violência para esse combate.

A cultura, a identidade e o trabalho policial geralmente já tem uma definição rotulada pela sociedade. Neste artigo buscamos esclarecer que o indivíduo (policial) também ocupa um espaço de cidadão comum na organização da comunidade.

Assim, quando se faz referência a segurança pública o que vem em mente de muitas pessoas é a quantidade de viaturas espalhadas, e até a falta de policiais competentes para o trabalho, porém o que se deixa de lado é a posição do policial como integrante da sociedade, que arrisca a própria vida para assegurar a vida de outros.

De uma maneira geral insta mostrar neste artigo como o trabalho e a cultura policial é vista, mas também destacar as dificuldades enfrentadas pelas instituições militares. Por outro lado, mais específico buscou-se analisar e classificar cada tópico do tema apresentado, demonstrando que apesar das dificuldades a polícia tem tentado fazer o melhor trabalho de forma eficaz.

Intenta-se por meio deste artigo estudar os fatores e até mesmo as necessidades do trabalho do policial militar e tentar encontrar soluções e melhorias para o perfeito desempenho das atividades militares que em síntese nada mais é do que a manutenção da segurança pública.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, já que foi constituída através de materiais como artigos e fontes encontradas na internet, cuja a intenção é de intensificar o conhecimento da atual pesquisa sobre uma outra ótica. Podemos classificar este artigo como explicativo, uma vez que traz conceitos e informações que auxiliam no objetivo do trabalho, neste caso, tentar entender como funciona e o que é a identidade, cultura e o trabalho da polícia, que apesar das dificuldades tem desenvolvido suas funções de acordo com as necessidades da sociedade garantindo assim a segurança de todos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DA POLICIA MILITAR

Conforme o entendimento de Rosa (2007) a origem das instituições militares em nosso país, foi pautada em uma concepção para auxiliar no controle de poder que havia surgido no Estado recentemente criado. Isso resultou na construção de cultura institucional construída com base na função social e política.

Com o início de tal concepção, fixa-se um padrão de gestão apoiado em regimes que valorizam a hierarquia, e disciplinam com recursos parecidos com os que existem no Exército Nacional. A mudança ocorrida no padrão de gestão de uma organização militar, faz com que os componentes militares se lancem como policiais responsáveis e que executam suas atividades de acordo com o descrito em lei sempre preservando pelo cuidado da ordem.

O poder de preservação da ordem pública instituído constitucionalmente para as Polícias Militares torna-se parâmetros para o alicerce do padrão de gestão. A função de preservação que a polícia realiza interfere diretamente no controle de comportamento e especialmente nas relações da organização militar com a sociedade (ROSA, 2007).

2.2 A CRIAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

O ambiente físico apresenta-se como um dos fatores que atrapalham a realização da organização cultural, pois as próprias pessoas que o integram especificam suas relações. O método utilizado para a criação da cultura organizacional decorre das condutas atribuídas aos sujeitos por meio do comportamento de cada um, essas condutas podem atingir a produção das atividades desenvolvidas, já que as interpretações do homem expressam pontos valiosos que incidem na organização da cultura (BIBLIOTECA DIGITAL...2010).

Durante a elaboração das organizações e suas autênticas formas de execução, a tentativa é de socorrer as deficiências da sociedade, uma vez que, em outras variadas situações ocorridas, essa cultura poderá sofrer alterações em decorrência da condição ambiental ou das estratégias impostas para alcançar os resultados esperados.

Segundo um estudo de Kannanne (2000, p.43 apud; Rodrigues, 2010).

A significância da cultura organizacional no âmbito do processo produtivo é um fator importantíssimo para o gerenciamento e implica na manutenção ou na alteração dos padrões vigentes, maiores são os desafios a serem enfrentados pelas equipes de gestão. As relações estabelecidas na cultura organizacional dependem de fatores internos e externos que interferem diretamente nas empresas, especialmente no comprometimento de seus níveis de sobrevivência. Nesse caso, as relações do mercado têm levado constantemente as organizações à adoção de novos padrões culturais, representados basicamente por valores hegemônicos (Kannanne, 2000, p.43 apud; Rodrigues, 2010).

A cultura organizacional depende da convivência exercida diariamente onde a troca de conhecimento entre os indivíduos que fazem parte de todo o processo de produção ganha enrijecimento e auxilia na averiguação da empresa em certo ambiente.

Enfim, destaca-se que a criação de uma cultura organizacional é abastecida através da experiência que cada sujeito adota em suas relações, as quais fazem arte de suas realizações objetivando o resultado de uma identidade individual que caracteriza a organização dentro de um ambiente de atuação. Por esse motivo não há o que se estranhar quando as organizações mostram diferentes marcas de culturas entre si.

2.3 TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Os policiais militares são os profissionais responsáveis pela manutenção da segurança pública, sendo um funcionário público estadual, e é a única classe de trabalhadores que pode ser julgado pela justiça cível e militar se sujeitando à punições que não causam nenhum tipo de sanção na esfera cível para o cidadão comum (PINTO, 2000).

Constitucionalmente determinado, a principal atividade da polícia militar, é o policiamento ostensivo, ou seja, aquele que é executado pelo policial devidamente fardado, que se encontra em locais públicos, e que tem caráter exclusivamente preventivo, o policial ainda zela pela fiscalização com a prática de patrulhamento, fazendo com que a ocorrência de novas infrações e atos delituosos sejam coibidos

A efetivação do trabalho policial é qualificada por exigirem que as atividades sejam repetitivas e indefinidas. Essas atividades se tornam repetitivas por seguirem uma rotina de um longo tempo em pé e sob a tensão para executar o

trabalho. Essa prática constante se mistura por haver a indecisão frente à contínua incerteza de perigo.

Em relação ao horário de trabalho do policial, é algo ditado através de escalas, que se alteram entre 6 a 24 horas trabalhadas por 18 a 72 horas de descanso, dessa maneira evita-se a sobrecarga. Porém, exatamente pela incerteza dessa profissão, o policial se dedica exclusivamente ao seu trabalho até mesmo nos momentos de folga que porventura venha a ser transformados em trabalho (PINTO, 2000).

Destaca-se que o policial que assume e se compromete com o exercício de sua profissão, não deve negligenciar-se perante os fatos que por algum motivo necessitem de sua intervenção, esse policial deve estar sempre pronto para servir à comunidade de forma efetiva. Assim, mais uma vez se envolve em caráter de dedicação exclusiva que obriga certa continuidade de seu exercício fora do horário de trabalho normal, estando fardado ou não.

Segundo o ensinamento de Pinto (2000), verifica-se que em nenhuma outra profissão o trabalhador é tão cobrado e se dedica tão fortemente como o policial militar faz.

2.4 A IDENTIDADE NA POLÍCIA MILITAR E A SUA CONSTRUÇÃO

Impossível pensar sobre segurança pública sem considerar nos sujeitos responsáveis por ela. Como cidadãos exigentes, devemos passar a conhecer as práticas policiais, analisando desde a ideia de formação onde explica-se como as estruturas de organização criaram as identidades dos sujeitos, neste caso a polícia. (BOURDIEU, 1983).

Apoiando-se nessa análise é preciso compreender como o policial se engloba no âmbito de suas relações sociais, buscando-se entender é composta a identidade desse profissional que defende mas que também é parte da sociedade. A identidade policial pode ser analisada como um conjunto de reflexões de si mesmo, ou seja, é um misto de particularidades físicas, morais, sócias e jurídicas.

No ensinamento de Tajfel (1981, p. 32), “a identidade social de um cidadão é agrupada ao conhecimento da sua competência a variados grupos sociais e o significado emocional e avaliativo que resulta dessa competência.”

Por isso, a identidade do indivíduo se consolida na proporção em que ele se descobre como uma fonte de ações. Verifica-se também, aspectos que inspiram o

compromisso com a organização e o melhor desempenho das suas atividades, no que tange ao atendimento da comunidade.

Conforme instrui Arias (2002), as definições de cultura e identidade se relacionam, porém não devem ser confundidas por não serem a mesma coisa. Apesar disso, vale destacar que ambas são expressões construídas socialmente.

2.5 FUNÇÃO DO POLICIAL MILITAR

Quando falamos sobre polícia, podemos fazer uma breve análise sobre a etimologia da palavra, que teve seu surgimento na Grécia e provem do termo grego “politéia” e no latim “politia”, nessas duas linguagens pode ser entendida como um aglomerado de leis ou normas colocadas pelo cidadão com a pretensão de garantir a moral e a ordem no que tange a segurança pública (SANTOS FILHO, 2006).

A necessidade da atividade policial surgiu quando a convivência social passou a ser mais complicada, e nesse momento percebeu-se a importância de formar grupos que pudessem garantir a paz social e a segurança de todos.

A atuação da Polícia Militar em assuntos sociais foi oficializado em decorrência de relações de opressão, e tornou um mérito da instituição policial em relação a cultura do ambiente. Segundo Correa (2007), a edificação da função policial consiste na aceitação de uma polícia reestruturada institucionalmente em conjunto com a reintegração da educação dos agentes policiais que fazem parte da instituição e que trabalham para manter a cidadania.

Ainda para Correa (2007, p. 06 apud; Rodrigues, 2010):

Cidadanizar as relações sociais da Polícia Militar significa igualizar os direitos de todos os membros da instituição, apoiando-os numa cultura de humanização e respeito mútuos, fortalecida pelo raciocínio de que as vivências internas orientadas por essa cultura produzem efeitos positivos extramuros. Essa lógica abrange as relações internas e a atuação policial no desempenho da função, quando prescreve que a experiência de cidadania no ambiente interno favorece uma atuação cidadã (CORREA, 2007, p. 6).

Por isso para que haja o devido cumprimento das funções sócias incumbidas à polícia, é fundamental que ocorra um avanço no quadro de formação das corporações militares espalhadas pelo país. No entanto, é preciso também a agilidade e profundo conhecimento para a resolução de conflitos nas situações de alta complexidade.

A Polícia Militar foi instituída com a finalidade de auxiliar na preservação da ordem e segurança pública, porém essas duas coisas não implicam obrigatoriamente

o uso da força, ou um plano mais rigoroso para sanar as necessidades da sociedade. Logo, tendo a polícia como braço forte do Estado, é assim que o policial deve assumir a importância de sua função e demonstrar seu serviço sempre a favor da comunidade, proporcionando efetividade ao exercício de cidadania (CORREA, 2007).

Com as diversas mudanças ocasionadas na sociedade, percebemos a construção de novos valores acerca da ética e moral, esses dois, podem ser notados pela indagação de conservação da ordem, a qual formou a ordem social, especialmente no Brasil.

2.6 FORÇA OU VIOLÊNCIA NO TRABALHO POLICIAL

A palavra “violência” pode ser classificada de várias formas pelas pessoas, primeiro, muitos acham que envolve apenas agressão física, mas a definição desta pode ser mais complexa do que se pensa.

Para Costa (1997), a violência é agressão calculada, efetuada por um grupo ou indivíduo contra outro. Mas é evidente que violência não é apenas isso. Então, Pinheiro e Almeida (2003), ao trazer o conceito de violência, ensinam que esta é uma ação proposital que causa dano ou destruição com a algo ou alguém.

No contexto da Polícia Militar, Pinheiro e Almeida (2003) estabelecem o conceito e distinção de violência e força, uma vez que a polícia apenas faz uso da força e não de violência, sendo assim, apontam que a violência é o ato exagerado, e a força é a atitude tomada de maneira equilibrada e justa.

Para Amador (2002) a violência por parte da polícia significa o sofrimento desses trabalhadores. Apesar de ser vedada esse tipo de atitude praticada por policiais, quando fazem o uso da violência tentam explicar a parcialidade do controle do qual desfruta, ou seja, usam a violência como defesa, porém se esquecem que esse tipo de ação faz parte do caráter do criminoso e não de quem deve detê-los.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade deste tópico é traçar algumas observações sobre o que já foi descrito acima, ou seja, um estudo como este mostra a cultura organizacional das polícias, a forma de trabalho e a construção da sua identidade.

Este tema causa algumas discussões pela maneira que os policiais se organizam para desempenharem suas atividades sociais diariamente, pois como sabemos, a polícia serve para garantir a segurança pública da sociedade e por isso ela trabalha como se fosse um braço coercitivo do Estado, uma vez que garantir a segurança do cidadão se torna a principal tarefa a ser desenvolvida.

O trabalho feito pela polícia, sem dúvida é de grande importância pra toda a nação, já que, se sua função não for desempenhada os casos de criminalidade, violência, tráfico e outros problemas com certeza dominariam o País. Atitudes como estas necessitam da repressão e força por parte dos órgãos de segurança pública ou então a baderna estará consumada.

Os problemas sociais faz com que o trabalho da PM seja desafiador, resultando na análise de modelo de gestão que ainda vigora na instituição policial, sendo que favorece a disciplina e a relaciona como princípio básico para realizar a garantia da ordem operacional.

Desse modo para que haja uma mudança na cultura policial seria preciso aproximar-se da população, tentar saber quais as principais necessidades e com certeza o resultado do trabalho realizado teria maior eficácia. A sociedade cobra muito da polícia atualmente porque conforme o aumento da violência, as pessoas inocentes se sentem inseguras, e veem necessidade de maior proteção por parte das autoridades. Significa dizer que a população quer ver atitudes satisfatórias da polícia e o direito de segurança garantido plenamente.

No entanto, ainda existem dificuldades para que mudanças ocorram na esfera da cultura organizacional da polícia, pois um investimento que envolva toda a corporação, mas afete suas características, raramente tais mudanças trará impactos relevantes à sociedade e à conduta policial.

A Polícia Militar do estado de Goiás, em seu plano estratégico possui alguns elementos básicos que auxiliam na construção da cultura organizacional, sendo eles: a valorização das pessoas que busca impor no indivíduo habilidades e competências essenciais para vida e desempenho melhor durante as atividades exercidas em qualquer nível da corporação. O segundo elemento é promover a paz social que tenta solucionar conflitos de maneira pacífica evitando possíveis riscos. O terceiro está em promover a participação da sociedade em todas as áreas que envolva a segurança pública. Por último, encontra-se a busca efetiva dos serviços que tem como objetivo a qual busca dar resposta a todas as atribuições encaradas pela corporação.

Sobre a identidade policial, destaca-se que ela é construída a partir do momento em que o indivíduo percebe que deve trabalhar como ator protagonista em suas atividades devido à sobrecarga da função. Enquanto isso, a sociedade deve reconhecer que não é fácil ocupar um lugar de tamanha responsabilidade, colocar sua vida em risco para assegurar outras e ainda receber o “título” dentre os profissionais mais desvalorizados atualmente.

No instante em que o policial passa a ter consciência da relevância do seu trabalho em um Estado Democrático, a relação de proximidade com a sociedade influenciará no compromisso com a corporação e também no aperfeiçoamento de suas incumbências frente à sociedade.

Alguns autores ainda discutem sobre a questão do uso de violência e força no trabalho policial, percebemos que a autora Costa (1997) e Pinheiro e Almeida (2003) definem violência e força e defendem que durante o trabalho policial deve ser feito apenas o uso da força, já para Amador (2002) o uso da violência no desempenhar das atividades policiais pode ser considerada ato de defesa dos profissionais, porém destaca-se que constitucionalmente isso não está previsto.

Diante disso, observamos a necessidade de um trabalho dedicado ao fortalecimento da cidadania do profissional militar, de forma que amenize os atos de violência sofridos durante o trabalho e previna que outras formas de violência aconteça a esse trabalhador, com políticas públicas eficientes e que se harmonizem com a realidade da função exercidas pelos policiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos no final deste estudo que apresenta acerca do trabalho do policial militar, sua cultura e identidade, ressaltamos o orgulho de cumprir uma missão cujo papel é estar ligado com a sociedade garantindo a segurança de todos os cidadãos de modo essencial, mas que por outro lado não recebe o devido reconhecimento por parte do Estado nem por parte da sociedade.

Buscou-se mostrar os atos de violência sofridos pelos policiais durante o exercício de sua função, e as dificuldades que as instituições ainda perpassam. Apesar de ser um trabalho árduo, os policiais muitas vezes representam a figura de um indivíduo valente e destemido, por conta das atividades que desempenham diariamente. O que acontece é que para que seja feita a estruturação desse sujeito é

necessário lidar com alguns fatores negativos como a desvalorização, o descrédito e o desmerecimento.

Diante disso, é relevante que haja o fortalecimento do trabalho policial voltado para a cidadania militar, ocorrendo assim a amenização dos atos de violência durante o trabalho. Os problemas sociais faz com que o as atividades exercidas pelos policiais sejam desafiadoras por isso muitas vezes utiliza-se a força como forma de controle das situações de criminalidade.

Mais uma vez, destaca-se as exigências que a sociedade cobra da polícia no que diz respeito a cumprir a função de manter a ordem pública, contudo, a desarmonia social atual é apenas resultado de desequilíbrios anteriores que vem acontecendo de acordo com a história da sociedade, ou seja, não são problemas recentes, mas que já decorre de uma natureza danificada que necessita de colaboração plena do Estado.

Por último, é importante destacar a construção da identidade policial em meio a um trabalho tão turbulento e difícil como este, no entanto, se faz relevante estudos que apresentem as dificuldades sofridas pelas instituições militares espalhadas pelo país, configurando como uma das profissões mais desvalorizadas atualmente.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda Spanier. **Violência policial: verso e reverso do sofrimento**. Santa Cruz: Edunisc, 2002.

ARIAS, Patricio Guerrero; **La Cultura. Estratégias conceptuales para entender la identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia**. Quito: Abya-Yala, 2002.

BOURDIEU, Pierre; **O Poder Simbólico**. 11. ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORREA, Roberto Souza. 2007. **Espaço Urbano e Violência**. São Paulo: Ática.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FILHO, Joel de Castro. 2006. **Políticas de Prevenção da Violência**. O papel das polícias. Recife: UFPE

KANNANNE, Jaime da Silva. **Cultura Organizacional**. São Paulo: Atlas. 2000.

PINHEIRO, Paulo Sérgio; ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Violência urbana**. São Paulo: PubliFolha, 2003.

PINTO, Ricardo J. V. de M. **Trabalho e identidade: o eu faço construindo o eu sou**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília – DF: UnB, 2000.

RODRIGUES, Marcos Paulo Ruffeil; **Gestão da Polícia Militar: A Cultura Institucional como agente Limitador da Construção de uma Polícia Cidadã**; (Dissertação de Mestrado); Fundação Getúlio Vargas; Rio de Janeiro; 2010.

ROSA, Carlos Alberto Souza. 2007. **A formação do policial na lógica militar**. Vitória. UFES/CCSE.

TAJFEL, Henri; **Grupos humanos e categorias sociais: Estudos em Psicologia Social**. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.